

Licea Schrad.

Laise de Holanda Cavalcanti

Universidade Federal de Pernambuco; lhcandrade2@gmail.com

Leandro de Almeida Neves Nepomuceno Agra

Universidade de Brasília; nevesagra@gmail.com

Andrea Carla Caldas Bezerra

Universidade Federal de Pernambuco; labmix@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Licea*, *Licea biforis*, *Licea castanea*, *Licea denudescens*, *Licea erecta*, *Licea floriformis*, *Licea kleistobolus*, *Licea minima*, *Licea operculata*, *Licea parasitica*, *Licea pedicellata*, *Licea rufocuprea*, *Licea succulenticola*, *Licea tenera*, *Licea testudinacea*, *Licea variabilis*.

COMO CITAR

Cavalcanti, L.H., Agra, L.A.N.N., Bezerra, A.C.C. 2020. *Licea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB119623>.

DESCRIÇÃO

Esporocarpos pequenos, com no máximo de 1 mm de altura. Esporângios sésseis, pedicelados ou curtos plasmodiocarpos. Perídio membranoso ou cartilaginoso, deiscência por placas, por um opérculo, por linha longitudinal pré-formada, ou irregular. Capilício ausente. Esporada branco-areia, rosada ou acastanhada.

Forma de Vida

Saprobio

Substrato

Folheto, Folheto aéreo, Planta viva - córtex do caule, Tronco em decomposição

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Manguezal, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- 1 Deiscência em linha longitudinal apical, esporângios lateralmente achatados.....2
 1' Deiscência em placas, irregular ou operculada.....3
 2 Esporângios fortemente castanho-amarelados a amarelo profundo, esporos subglobosos a elipsoides, ornamentados por verrugas.....*Licea succulenticola*
 2' Esporângios castanho escuros, esporos globosos, quase lisos ou de aspecto asperulado.....*Licea biforis*
 3 Esporângios primariamente pedicelados4
 3' Esporângios sésseis e/ ou curto plasmodiocarpos.....8
 4 Esporângios curto pedicelados, raramente sésseis, pedicelo espessado..... *Licea denudescens*
 4' Esporângios apenas pedicelados.....5
 5 Deiscência irregular.....6
 5' Deiscência operculada ou em placas apicais e lobos.....7
 6 Perídio marcado por linhas longitudinais ou formando rede na base.....*Licea erecta*
 6' Perídio sem nenhuma marca aparente.....*Licea pedicellata*
 7 Deiscência por uma linha circuncisa formando um opérculo.....*Licea operculata*
 7' Deiscência em lobos longitudinais na base e placas no ápice.....*Licea floriformis*
 8 Esporocarpos globosos a subglobosos, com linha de deiscência circuncisa na metade superior da esporoteca.....9
 8' Deiscência irregular, por placas poligonais ou angulares, lóbulos ou linha circuncisa na metade inferior da esporoteca.....10
 9 Esporos ornamentados por pequenos grupos de espinhos delicados.....*Licea kleistobolus*
 9' Esporos lisos, com parede espessa exceto por uma área mais delgada.....*Licea parasitica*
 10 Deiscência em placas poligonais, angulares ou lóbulos margeados.....11
 10' Deiscência por linha circuncisa na metade inferior da esporoteca.....*Licea rufocuprea*
 11 Deiscência irregular.....12
 11' Deiscência em placas poligonais ou angulares e em lóbulos margeados.....13
 12 Esporângios sésseis a plasmodiocarpos longos, algumas vezes reticulado, subglobosos a pulvinados ou pulvinado-achatados.....*Licea variabilis*
 12' Apenas esporângios sésseis, globosos..... *Licea tenera*
 13 Deiscência por linhas pré-formadas e placas angulares sem formar padrão petalóide.....*Licea castanea*
 13' Deiscência em placas angulares e lóbulos produzindo um padrão petalóide.....*Licea minima*

BIBLIOGRAFIA

Farr, M.L. Myxomycetes. Mon. 16. Flora Neotropica. New York: New York Botanical Garden. 1976.

Licea biforis Morgan

DESCRIÇÃO

Esporângios sésseis a curto plasmodiocarpos, castanho escuro com uma linha pré-formada amarela apical, fusiformes ou elipsoides, 0,11 mm compr., 0,04 mm larg., comprimidos lateralmente, com uma base estreita. Hipotalo inconspícuo. Perídio duplo, camada externa cartilaginosa, a interna membranosa, deiscência por um sulco longitudinal apical de cor amarelada. Esporada castanho amarelado a castanho. Esporo globoso, amarelo pálido a hialino sob luz transmitida, quase liso ou asperulado, (8-) 10-12 μ m de diâmetro.

Forma de Vida

Saprobio

Substrato

Planta viva - córtex do caule, Tronco em decomposição

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, A A.A. et al, 320-B, UFP, 44.190, Paraíba

C. Lado & R. Maimoni-Rodella, Lado 17188, MA, 69698, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

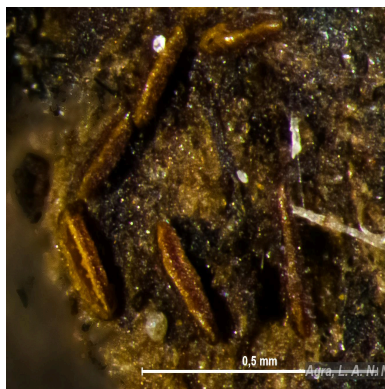


Figura 1: *Licea biforis* Morgan



Figura 2: *Licea biforis* Morgan

BIBLIOGRAFIA

Bezerra, M.F.A., Lado, C., Cavalcanti, L.H. 2007. Mixobiota do Parque Nacional Serra de Itabaiana, SE, Brasil: Liceales. *Acta Botanica Brasilica* 21(1): 107-118.

Licea castanea G.Lister

DESCRIÇÃO

Esporângios sésseis, dispersos, castanhos. Esporoteca pulviniforme a subglobosa, ca. de 0,5 mm diâm. Perídio duplo, camada externa persistente, grossa, castanho médio, contendo material refugado evidenciando placas com bordas engrossadas, inteiras e onduladas, camada interna membranosa, coberta por papilas, deiscência ao longo das placas poligonais. Esporada castanho escuro. Esporo globoso, castanho grisáceo a oliváceo sob luz transmitida, liso, parede grossa com área mais delgada bem definida, 11 μ m de diâmetro.

Forma de Vida

Saprobio

Substrato

Planta viva - córtex do caule

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bezerra, A.C.C., 82, UFP, 28713, Pernambuco

Licea denudescens H.W.Keller & T.E.Brooks

DESCRIÇÃO

Esporângios curto-pedicelados ou sésseis, dispersos, castanho-enechado, 0,5 mm alt. Pedicelo, quando presente, grosso, preenchido com material refugado, preto ou castanho escuro por luz transmitida. Esporoteca pulviniforme a subglobosa. Perídio duplo, castanho escuro a castanho oliváceo, persistente, contendo material refugado, camada interna membranácea, hialina, ornamentada com pequenas papilas, a externa castanho enegrecido sob luz transmitida, deiscência irregular, sem placas peridiais. Esporada castanho escuro. Esporo globoso, castanho oliváceo sob luz transmitida, lisa, com área mais delgada bem definida, 9-12 (15) µm de diâmetro.

Forma de Vida

Saprobio

Substrato

Planta viva - córtex do caule

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bezerra, A.C.C., 126, UFP, 28745, Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

Cavalcanti, L.H. Biodiversidade e distribuição de mixomicetos em ambientes naturais e antropogênicos no Brasil: espécies ocorrentes nas Regiões Norte e Nordeste. In: Araújo, E.L., et al. (eds.). Biodiversidade, conservação e uso sustentável da flora do Brasil, pp. 209-216. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Sociedade Botânica do Brasil, Recife. 2002

Licea erecta K.S.Thind & Dhillon

DESCRIÇÃO

Esporângios pedicelados, dispersos, castanho-enegrecido, até 1,5 mm alt. Esporoteca oblongo-ovalada, até 0,4 mm diâm. Hipotalo conspícuo, membranoso, com sulcos mais escuros partindo da base do pedicelo. Pedicelo ereto, castanho muito escuro, opaco, mais largo na base, até 1 mm comp. Perídio espesso, opaco, castanho escuro, contendo material refugado, com sulcos longitudinais formando uma rede irregular e estrias radiais na base, deiscência apical irregular. Esporada creme a ocrácea. Esporo globoso, levemente rosado, quase hialino sob luz transmitida, verruculoso, (13)14-15 µm de diâmetro.

Forma de Vida

Saprobio

Substrato

Planta viva - córtex do caule

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

BIBLIOGRAFIA

Cavalcanti, L.H. Biodiversidade e distribuição de mixomicetos em ambientes naturais e antropogênicos no Brasil: espécies ocorrentes nas Regiões Norte e Nordeste. In: Araújo, E.L., et al. (eds.). Biodiversidade, conservação e uso sustentável da flora do Brasil, pp. 209-216. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Sociedade Botânica do Brasil, Recife. 2002

Licea floriformis T.N.Lakh. & R.K.Chopra

DESCRIÇÃO

Esporângio pedicelado, castanho-avermelhado a castanho-enebecido, até 0,7 mm alt. Esporoteca globosa a subglobosa, 0,25-0,35 mm diâm. Pedicelo grosso, largo na base, afinando para o ápice, castanho-enebecido, sulcado, preenchido com material refugado. Perídio simples, membranoso, delgado, face interna com longas papilas, deiscência em plaquetas na parte superior e lobos perto da base da esporoteca. Esporada castanho enebecido. Esporo globoso, rosado sob luz transmitida, liso, 11-12 µm de diâmetro.

Forma de Vida

Saprobio

Substrato

Folhedo

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C.C. Bezerra, s.n., UFP, 46009, Rio Grande do Norte

BIBLIOGRAFIA

Bezerra, A.C.C.;Nunes, A. T.; Costa, A.A.A.;Ferreira, I.N.;Bezerra, M.F.A.; Cavalcanti, L.H.Mixobiota do Parque das Dunas do Natal. Revista Brasileira de Biociências. 5:30-32.2007

Licea kleistobolus G.W.Martin

DESCRIÇÃO

Esporângios sésseis, castanho oliváceo a castanho escuro dispersos a gregários, subglobosos, com linha de deiscência circular apical bronze brilhante, formando um opérculo convexo, até 0,1 mm alt. Perídio simples, castanho amarelado, deiscência por opérculo castanho-amarelado sob luz transmitida, face interna com papilas largas, pálidas, que se tornam alongadas em direção ao centro. Esporada ocrácea. Esporo globoso, quase hialino sob luz transmitida, parede delicada, com pequenos grupos de espinhos delicados, 9-13 µm de diâmetro.

Forma de Vida

Saprobio

Substrato

Planta viva - córtex do caule

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Manguezal

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C.C. Bezerra, 108, UFP, 28729, Pernambuco

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

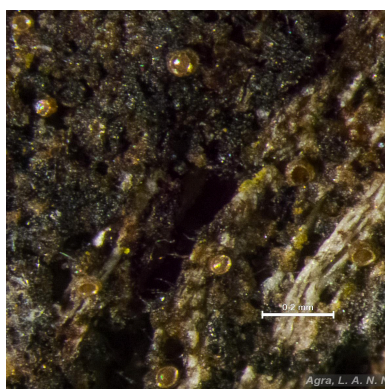


Figura 1: *Licea kleistobolus* G.W.Martin

BIBLIOGRAFIA

Cavalcanti L. H., Bezerra A. C. C., Campos E. L. Diversidade da mixobiota de manguezais. In: Mangrove 2000: Sustentabilidade de Estuários e Mangues, Desenvolvimento e Perspectivas. Anais da UFRPE, Recife: 44–54.2000

Licea minima Fries

DESCRIÇÃO

\\Esporângios sésseis, fuscos ou castanho avermelhados a quase negros, dispersos a gregários ou densamente agrupados, subglobosos a pulvinados a angulares, de 0,1-0,6 mm diâm. Hipotalo inconspícuo ou quando visível representado por um fragmento diminuto de coloração castanha. Perídio cartilaginoso, opaco, com linhas de deiscência proeminentes, brilhantes, por vezes acuminadas, castanho-avermelhada brilhante, com uma camada interna separada mas bem presa e hialina sob luz transmitida, bordas das placas de deiscência com linhas irregulares de verrugas de até 1 µm de diâmetro, produzindo um padrão petaloide a largamente reflexo. Esporada castanho pálido a castanho enegrecido. Esporo globoso a ovoide, ferrugíneo ou castanho-avermelhado a oliváceo sob luz transmitida, com uma porção mais pálida, verrucoso, (9-) 10-12 (-13) µm de diâm.

Forma de Vida

Saprobio

Substrato

Planta viva - córtex do caule

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, D. A., s.n., HUEFS, 102240, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Vaz, A. B., dos Santos, D. S., Cardoso, D., van den Berg, C., de Queiroz, L. P., Badotti, F., ... & Góes-Neto, A. (2017). Corticolous myxomycetes assemblages in a seasonally dry tropical forest in Brazil. *Mycoscience*.

Licea operculata (Wingate) G.W.Martin

DESCRIÇÃO

Esporângios pedicelados, raramente quase sésseis, castanho enegrecidos a negros, dispersos, raramente em par, subglobosos a urniformes, 0,4-1 mm alt., 0,1-0,3 diâm. Hipotalo inconspícuo ou representado por um círculo membranoso e delicado de coloração castanho escuro na base do esporângio. Pedicelo rugoso, preenchido por material refugado, subcilíndrico a subulado, negro ou quase, de 2/3 a 4/5 da altura total do esporângio. Perídio cartilaginoso e opaco, deiscência apical circuncisa formando um opérculo bem definido. membranoso, minutamente papiloso, amarelo, lustroso ou iridescente. Esporada amarelada ou rósea. Esporo globoso, hialino por luz transmitida, liso, 8-11 (-12) µm de diâmetro.

COMENTÁRIO

Urniforme= em forma de urna.

Forma de Vida

Saprobio

Substrato

Folheto aéreo, Planta viva - córtex do caule

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, D. S., s.n., HUEFS, 84733, Bahia

Cavalcanti, L. H. & Correia, A.M.S., s.n., UFP, 5468-A, Pernambuco

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Licea operculata* (Wingate) G.W.Martin

BIBLIOGRAFIA

- Cavalcanti, L.H. Biodiversidade e distribuição de mixomicetos em ambientes naturais e antropogênicos no Brasil: espécies ocorrentes nas Regiões Norte e Nordeste. In: Araújo, E.L., et al. (eds.). Biodiversidade, conservação e uso sustentável da flora do Brasil, pp. 209-216. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Sociedade Botânica do Brasil, Recife. 2002
- Hochgesand, E. & Gottsberger, G. Myxomycetes from State of São Paulo, Brazil. Boletim do Instituto de Botânica 10: 1-46. 1996.

Licea parasitica (Zukal) G.W.Martin

DESCRIÇÃO

Esporângios sésseis, castanho escuro a castanho enegrecido, dispersos a gregários, depressos ou pulvinados, subglobosos quando imaturos, 0,05-0,2 mm diâm. Perídio duplo, espesso, coriáceo, castanho amarelado em luz transmitida, camada externa gelatinosa encrustada de material refugado, camada interna membranosa, face interna densamente ornamentada com verrugas distribuídas de maneira uniforme, linha de deiscência achatada ou levemente convexa, muitas vezes depressa. geralmente translúcida podendo se tornar opaca quando preenchida por material refugado. Esporada castanho-enegrecido. Esporo globoso, castanho-oliváceo sob luz transmitida, liso, parede espessa exceto por uma porção delgada (zona germinativa), 11-15 (-16) µm de diâmetro.

Forma de Vida

Saprobio

Substrato

Planta viva - córtex do caule

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

Sudeste (São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

Cavalcanti, L. H. Mixomicetos do Cerrado III- Revisão de literatura. In Anais do XXXIII Congresso Nacional de Botânica, Sociedade Botânica do Brasil, p. 173-179.

Hochgesand, E. & Gottsberger, G. Myxomycetes from State of São Paulo, Brazil. Boletim do Instituto de Botânica 10: 1-46, 1996

Licea pedicellata (H.C.Gilbert)

H.C.Gilbert

DESCRIÇÃO

Esporângios pedicelados, castanho-enechado, isolados, 0,5 mm alt. Pedicelo grosso, preenchido com material refogado, preto ou castanho escuro sob luz transmitida. Esporoteca globosa, 275 µm diâmetro. Perídio de deiscência irregular, membranoso, preto ou castanho escuro sob luz transmitida. Esporada castanho escuro. Esporo globoso, castanho claro sob luz transmitida, minutamente espinuloso, 8-11 (12) mm de diâmetro

Forma de Vida

Saprobio

Substrato

Planta viva - córtex do caule

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bezerra, A.C.C., 127, UFP, 28746, Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

Hochgesand, E. & Gottsberger, G. Myxomycetes from state of São Paulo, Brazil. Boletim do Instituto de Botânica 10: 1-46. 1996
Cavalcanti, L.H. Biodiversidade e distribuição de mixomicetos em ambientes naturais e antropogênicos no Brasil: espécies ocorrentes nas Regiões Norte e Nordeste. In: Araújo, E.L., et al. (eds.). Biodiversidade, conservação e uso sustentável da flora do Brasil, pp. 209-216. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Sociedade Botânica do Brasil, Recife.

Licea rufocuprea Nann.-Bremek. & Y. Yamam.

DESCRIÇÃO

Esporângios sésseis, dispersos, castanho-avermelhado a acobreado, levemente cônicos a subglobosos, base constricta, até 0,1mm diâm. Perídio duplo, camada externa gelatinosa, contendo material refugado, a interna membranosa, lisa, deiscência circuncisa por linha pré-formada na metade inferior da esporoteca, margens dos lobos com uma fileira de papilas de 1-2 µm, visíveis sob luz transmitida. Esporada castanho-escuro. Esporo globoso, castanho-rosado sob luz transmitida, com uma área mais clara, minutamente e densamente verrucoso, 10-11 µm de diâmetro.

Forma de Vida

Saprobio

Substrato

Folhedo aéreo

DISTRIBUIÇÃO

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Xavier de Lima, V., s.n., URM, 88359, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Xavier de Lima, V. & Cavalcanti, L.H. 2016. Diversity and ecology of Myxomycetes in the Pampa Biome, Brazil. Nova Hedwigia, 19pp.

Licea succulenticola Mosquera, Lado, Estrada & Beltrán-Tej.

DESCRIÇÃO

Esporângios sésseis, castanho alaranjado, brilhoso, subglobosos a elipsóides. Perídio persistente, membranoso, amarelo pálido sob luz transmitida, contendo material refugado, margens da face interna com papilas. Esporada castanho amarelada. Esporo globoso a elipsóide, amarelo alaranjado, minutamente e densamente verrucoso, parede espessa, 12,0 – 15,5 µm.

Forma de Vida

Saprobio

Substrato

Tronco em decomposição

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C.C. Bezerra, s.n., URM, 80048, Alagoas

BIBLIOGRAFIA

Bezerra, A.C.C., Lima, V.X., Tenório, J.C.G. & Cavalcanti, L.H. 2014. Myxomycetes from the state of Alagoas (Brazil): notes on its distribution. *Biotemas* 27(3): 13-22

Licea tenera E. Jahn

DESCRIÇÃO

Esporângios sésseis, amarelos a alaranjados brilhante, solitários ou densamente agrupados, globosos, 0,15-3 µm diâm., chegando até 1 mm quando solitários. Hipotalo inconspícuo. Perídio membranoso, amarelo claro, deiscência irregular. Esporada amarela a laranja. Esporo globoso, amarelo claro sob luz transmitida, minutamente verrucoso, 10-11 µm de diâmetro.

Forma de Vida

Saprobio

DISTRIBUIÇÃO

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Xavier de Lima, V., s.n., URM, 88364, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Xavier de Lima, V. Cavalcanti, L. H. 2016. Diversity and ecology of Myxomycetes in the Pampa Biome, Brazil. *Nova Hedwigia*, 19 pp.

Licea testudinacea Nann,-Bremek.

DESCRIÇÃO

Esporângio séssil, disperso, subgloboso ou achatado, 0,2–0,7 mm de comprimento, até 0,13 mm de altura, castanho-enegrecido, superfície dividida em placas (7#13 por esporângio) possuindo cerca de seis vértices; pontas das margens maiores coriáceas, brilhantes nas linhas de deiscência. Perídio duplo, opaco na face mais externa, brilhante na interna, castanho claro sob luz transmitida. Margens das placas peridiaias com protuberâncias irregulares, algumas alongadas, outras arredondadas, as quais se comunicam com as das placas adjacentes, dispostas em fileiras e que se aglomeram próximo aos vértices das placas. Zona entre a margem e o material granular do centro do perídio quase lisa. Esporada castanho escuro. Esporos globosos, 12#13 µm de diâmetro, livres, cerca de 1/3 da parede mais delgada do que o restante da superfície, cinza sob luz transmitida, com verrugas distribuídas uniformemente.

Forma de Vida

Saprobio

Substrato

Planta viva - córtex do caule

DISTRIBUIÇÃO

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Manguezal

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. I. Barbosa, s.n., UFP, 83096, Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

Barbosa, D. I. ; Cavalcanti, L. H. *Licea testudinacea* (Liceales, Myxomycetes) worldwide distribution, a novelty from Mangrove environments *Nova Hedwigia* 111 (3-4): 417-426.2020

Licea variabilis Schrad.

DESCRIÇÃO

Esporângios sésseis ou plasmodiocarpos longos, algumas vezes reticulados, castanho-enegrecido, esparsos ou agrupados, subglobosos a pulvinados ou pulvinado-achatados, Hípotalo usualmente inconspícuo, quando evidente membranoso e amarelo profundo. Perídio simples, persistente, espesso, contendo material refugado, face interna lisa, deiscência irregular. Esporada castanho-oliváceo claro. Esporo globoso, amarelo-castanho claro sob luz transmitida, densamente espinuloso, algumas vezes com uma área mais clara, (11) 12-13 µm de diâmetro.

Forma de Vida

Saprobio

Substrato

Planta viva - córtex do caule, Tronco em decomposição

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Piauí)

Sudeste (São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

Cavalcanti, L.H. Biodiversidade e distribuição de mixomicetos em ambientes naturais e antropogênicos no Brasil: espécies ocorrentes nas Regiões Norte e Nordeste. In: Araújo, E.L., et al. (eds.). Biodiversidade, conservação e uso sustentável da flora do Brasil, pp. 209-216. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Sociedade Botânica do Brasil, Recife.

Hochgesand, E. & Gottsberger, G. Myxomycetes from State of São Paulo, Brazil. Boletim do Instituto de Botânica 10:1-46